

Trabalhos Científicos

Título: Quem São Os Adolescentes Assistidos Num Hospital De Ensino

Autores: MERCIA MEDEIROS (UFAL), VALÉRIA CRISTINA CAJÉ (UFAL), GIOVANA ASSUNÇÃO (UFAL), AUXILIADORA DAMIANNE COSTA (UFAL)

Resumo: A adolescência constitui uma etapa decisiva no processo de desprendimento da família e necessidade de aprendizagem de autocuidado. No âmbito da assistência à saúde, o atendimento de adolescentes tem particularidades que envolvem questões bioéticas, éticas e legais. Quando um adolescente chega num serviço de saúde, a motivação pode ser dele, ou do seu responsável ou de ambos. Para lhe oferecermos a oportunidade de falar de si, confidencialmente, algumas condições são necessárias para que ocorra e de forma apropriada. Mesmo com elevada demanda, por ser o único serviço de Medicina do Adolescente no Estado, dedicado ao ensino médico, procuramos manter um agendamento que atenda a essas condições. Analisar as características dos adolescentes assistidos num Hospital Universitário. Relato de caso, com abordagem quantitativa. Relato de caso, numa abordagem quantitativa. Resultados: A assistência é prestada num HU, no ambulatório de ensino em medicina do adolescente, implantado há 10 anos. A casuística dos últimos 12 meses, foram 137 adolescentes atendidos, média de idade de 15,15 (12-19 anos), 78 (56,7%) eram gênero feminino, 137 (100%) frequentavam escola, 66 (50%) responderam ter atividades extra-curriculares. Sobre a escolaridade dos pais 85 (66,4%) tinham ensino fundamental incompleto. Incorreções alimentares estava presente em 91 (66,4%) dos casos, 70 (64%) consumiam níveis elevados de gorduras, 94 (61%), não consumiam fibras de forma adequada e 4 (3,7%) tinham algum tipo de restrição alimentar. Quanto aos hábitos de vida: sono/noturno a média foi de 8h (4-12 h), 25 (19,3%) tinham feito uso de bebidas alcoólicas e 9 (7%) cigarros e quanto ao tempo de uso de tela em média foram 4 horas, 83 (65%) foram classificados como sedentários. Todos tinham cartão de imunização, mas em 22% tinha atraso. Sobre avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor 11% tinham alterações. As queixas clínicas mais frequentes que levaram ao serviço foram: 26% ortopédica, 22% pneumo/cardio, 15% urinárias, 15% neuro-psiquiátrica e 22% outras. Quanto avaliação corporal foi: IMC/Idade 21 (16,3%) classificados como obesidade/sobrepeso, 13 (10%) magreza. Média de PA D foi de 7,0 mmHg, exames laboratoriais identificou-se: colesterol 156 mg/dL, triglicerídeos 71 mg/dL e glicemia 83 mg/dL. Nas análises encontrou-se associações entre sedentarismo e níveis de triglicerídeos ($p=0.0051$). A vulnerabilidade dos adolescentes se constatou, pelas fragilidades na alimentação, sedentarismo, a obesidade, pela exposição precoce ao álcool/tabagismo e sedentarismo foi associado alteração laboratorial. Em regiões com baixas condições socioeconômicas, intervenções preventivas devem considerar o acesso à informação, às dietas adequadas e elevar os níveis de atividade física, com políticas públicas que revejam espaços apropriados com segurança para essas práticas.